

Exemplos ordinários incluem programas de auxílio financeiro para ajudar com despesas eleitorais, treinamentos para as candidatas nas habilidades de comunicação, de falar em público, de constituição de redes, de realização de campanhas e de gerenciamento de notícias, bem como a provisão de creches e de instalações para cuidados com crianças no interior das assembleias legislativas. As estratégias de igualdade de oportunidades podem ser neutras em relação ao gênero: por exemplo, as oportunidades de treinamento podem ser oferecidas para candidatos tanto mulheres quanto homens e a assistência infantil pode ser usada por qualquer um dos pais; entretanto, seus efeitos tendem a beneficiar primariamente as mulheres. As políticas de igualdade de oportunidades são valiosas a longo prazo, especialmente quanto combinadas com outras estratégias, porém, por si próprias, na maior parte das vezes elas mostram ter pouco impacto em elevar a representação feminina.” Norris (2013, p. 18)

### 3.10 Cotas e políticas afirmativas

As estratégias de discriminação positiva, em contraposição, são explicitamente elaboradas para beneficiar mulheres como um estágio temporário até que a paridade de gênero seja atingida nos órgãos legislativos e eletivos. A discriminação positiva inclui três estratégias principais: – o uso de vagas reservadas para mulheres estabelecidas pela lei eleitoral;

– cotas de gênero partidárias controlando a composição das listas de candidatos em todos os partidos em cada país;

– cotas voluntárias de gênero, usadas nos regulamentos e nas regras que regem os procedimentos de nomeação de candidatos em partidos específicos.